



REVISTA KINESIS



Revista Kinesis, Santa Maria, RS, v. 42, n. esp. 2, e88926, p. 1-26, 2024 • <https://doi.org/10.5902/2316546488926>
Submissão: 08/09/2024 • Aprovação: 03/10/2024 • Publicação: 16/10/ 2024

Dossiê Formação de Professores de Educação Física

Concepção de Aulas Abertas na Educação Física Brasileira: uma pesquisa do estado do conhecimento

Conception of Open Classes in Brazilian Physical Education

Diseño de Clases Abiertas en Educación Física Brasileña

Andressa Ribeiro Contreira¹ , Patric Paludett Flores¹ , Diego Grasel Barbosa¹ ,
Inês Amanda Streit^{II} ,

^I Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

^{II} Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

RESUMO

O objetivo desta pesquisa bibliográfica, do tipo Estado do Conhecimento, foi analisar as principais temáticas que engendram a produção científica sobre a Concepção de Aulas Abertas na Educação Física Escolar brasileira. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores “Educação Física Escolar” e “Aulas Abertas”, combinados com o operador booleano “AND”, nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Periódicos CAPES e Google Acadêmico. A partir da busca foram identificadas 687 produções científicas, as quais passaram por uma filtragem (critérios de inclusão e exclusão), sendo ao final selecionados 13 artigos. A análise das informações aconteceu por meio da técnica da análise de conteúdo. Sobre os achados, destaca-se que a produção científica, corpus deste trabalho, de modo geral, retrata o contexto de experiências interventivas a partir da utilização da Concepção de Aulas Abertas, principalmente, na etapa do Ensino Fundamental, sendo exploradas as temáticas dos Jogos e Brincadeiras na Educação Física, com estratégias metodológicas do ensino a partir das dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) e com desdobramentos que constituem o trato-pedagógico do professor no processo de ensino e aprendizagem (na tentativa de reflexão e autonomia), em sua maioria, para os alunos da educação básica.

Palavras-chave: Escola; Educação Física; Concepção Pedagógica.

ABSTRACT



Artigo publicado por Revista Kinesis sob uma licença CC BY-NC-SA 4.0.

The objective of this bibliographic research, of the State of Knowledge type, was to analyze the main themes that engender scientific production on the Conception of Open Classes in Brazilian School Physical Education. To select the articles, the descriptors "School Physical Education" and "Open Classes" were used, combined with the Boolean operator "AND", in the databases: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Periódicos CAPES and Google Scholar. From the search, 687 scientific productions were identified, which were filtered (inclusion and exclusion criteria), with 13 articles ultimately being selected. The information was analyzed using the content analysis technique. Regarding the findings, it is highlighted that the scientific production, corpus of this work, in general, portrays the context of interventional experiences based on the use of the Open Class Concept, mainly in the Elementary School stage, with the themes of Games being explored and Play in Physical Education, with methodological teaching strategies based on the dimensions of content (conceptual, procedural and attitudinal) and with developments that constitute the teacher's pedagogical approach to the teaching and learning process (in an attempt at reflection and autonomy), mostly for basic education students.

Keywords: School; Physical Education; Pedagogical Concept.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación bibliográfica, del tipo Estado del Conocimiento, fue analizar los principales temas que generan la producción científica sobre la Concepción de las Clases Abiertas en la Educación Física Escolar Brasileña. Para seleccionar los artículos se utilizaron los descriptores "Educación Física Escolar" y "Clas Abiertas", combinados con el operador booleano "AND", en las bases de datos: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Periódicos CAPES y Google Scholar. De la búsqueda se identificaron 687 producciones científicas, las cuales fueron filtradas (criterios de inclusión y exclusión), seleccionándose finalmente 13 artículos. La información fue analizada mediante la técnica de análisis de contenido. Respecto a los hallazgos, se destaca que la producción científica, corpus de este trabajo, en general, retrata el contexto de experiencias intervencionistas basadas en el uso del Concepto de Clase Abierta, principalmente en la etapa de Educación Primaria, explorándose las temáticas de Juegos. y el Juego en Educación Física, con estrategias metodológicas de enseñanza basadas en las dimensiones de contenido (conceptual, procedimental y actitudinal) y con desarrollos que constituyen el enfoque pedagógico del docente ante el proceso de enseñanza y aprendizaje (en un intento de reflexión y autonomía), principalmente para estudiantes de educación básica.

Keywords: Escuela; Educación física; Concepción Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Brasileira, enquanto área de conhecimento escolar, busca sua legitimidade e reconhecimento há muitas décadas. Sua trajetória é "[...] marcada por alterações conceituais que vão do modelo autoritário e prático a um modelo pedagógico e instrucional ampliado, mas que ainda carece de avanços para sua consolidação e legitimação" (Oliveira, 2016, p.1). É claro que, falar do campo da educação, exige entender que as mudanças que ali ocorrem são sempre muito morosas e complexas, não sendo diferente na Educação Física Escolar, um

componente que nasce de perspectivas higienistas e militares, reproduzidas por mais de cinquenta anos, as quais criaram no imaginário social a ideia cartesiana de corpo e mente, isto é, que as práticas corporais são independentes do pensar e do sentir.

Romper com esse paradigma fortemente trabalhado e difundido por várias gerações não tem se apresentado como tarefa fácil; ao contrário, a exigência de esforços, estudos e reflexões tem direcionado outros percursos e possibilidades para a Educação Física (Oliveira, 2006; Kravchychyn *et al.*, 2011). Nessa busca por novas possibilidades para a área, surgem contribuições provenientes dos estudos desenvolvidos pelo professor alemão Reiner Hildebrandt-Stramann na década de 1980, a partir da Concepção de Aulas Abertas, na qual o ensino é direcionado para o aluno, no processo, na problematização e na ação comunicativa.

Hildebrandt-Stramann (2003) conceitua a Aula Aberta como uma aula em que o professor admite que os alunos são sujeitos que trabalham em equipe e se entendem conjuntamente em suas ações, apresentando suas opiniões e realizando suas experiências, que emergem das “[...] suas histórias individuais da vida cotidiana” (p. 142). O autor, tomando como base seus pressupostos teórico-metodológicos, nos permite refletir que os alunos são sujeitos ativos dentro do processo criativo (não apenas uma engrenagem do processo), são corresponsáveis pelas problematizações (premissa fundamental das Aulas Abertas), além, é claro, de levar em consideração a opinião dos mesmos, dando vazão também para a ação comunicativa dentro das aulas de Educação Física Escolar, evitando o monopólio do conhecimento produzido e transmitido pelo professor.

Entendendo a relevância dessa Concepção no Brasil, principalmente, seu tempo de disseminação e propagação na educação escolar, surgem as seguintes questões norteadoras do presente trabalho: Como a proposta de Aulas Abertas na Educação Física Escolar tem se configurando no cenário brasileiro, em especial no que tange a produção científica de pesquisas em formato de artigo? Quais as principais temáticas retratadas nesta produção científica? Para responder tais questionamentos, este artigo teve como objetivo analisar as principais temáticas que engendram a

produção científica sobre a Concepção de Aulas Abertas na Educação Física Escolar Brasileira.

2 MÉTODO

Esta pesquisa bibliográfica, se caracteriza como do tipo Estado do Conhecimento. Pesquisas com essa característica sintetizam produções científicas já publicadas sobre o tema que está sendo explorado, mapeando o que se tem divulgado no subcampo científico e acadêmico sobre um determinado conhecimento específico (Morosini; Fernandes, 2014). Nesse sentido, utilizou-se do método de pesquisa do Estado do Conhecimento, abrangendo apenas os estudos publicados em periódicos no formato de artigo, uma vez que são meios de construção e interpretação de resultados divulgados pela comunidade científica, os quais passaram por uma análise por pares e contribuem para um melhor entendimento do tema explorado, isto é, sobre a Concepção de Aulas Abertas na Educação Física.

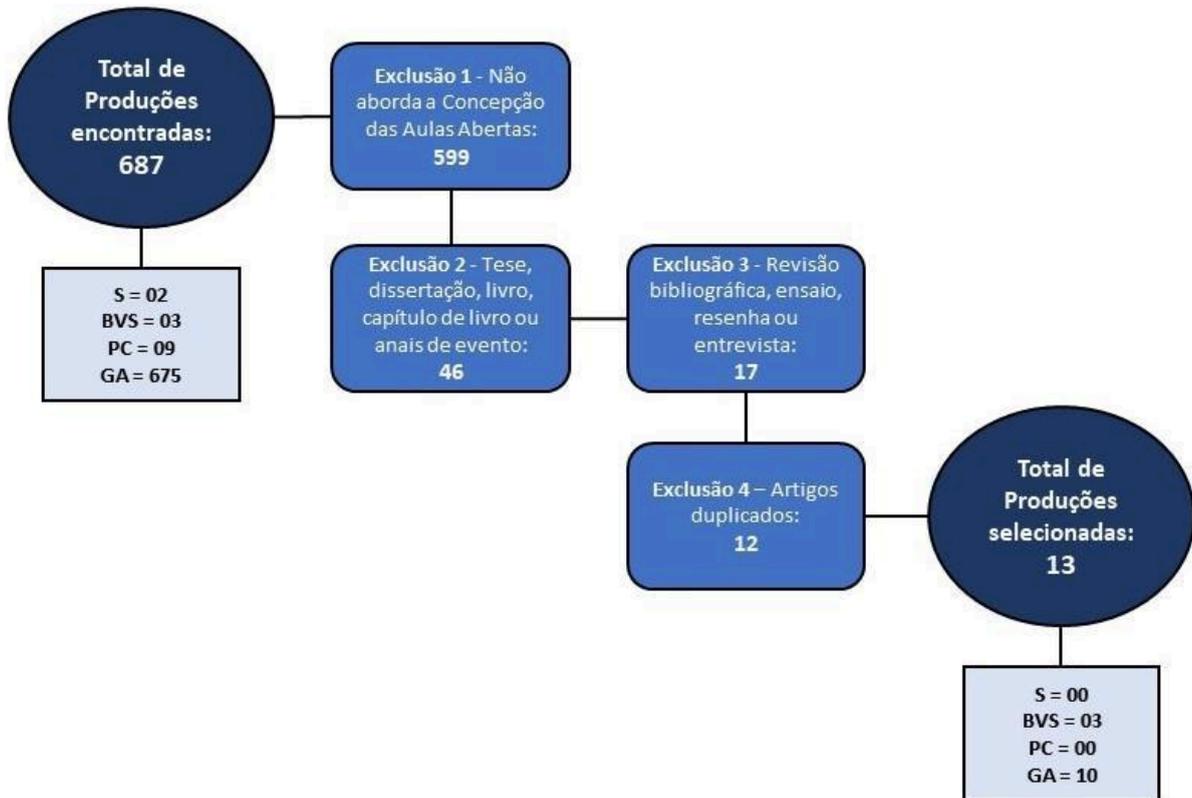
Para a seleção da produção científica a ser analisada, conforme Morosini, Nascimento e Nez (2021), foram realizadas seis etapas: a) Escolha das fontes de produção científica; b) Seleção dos descritores de busca; c) Organização do corpus de análise; d) Identificação e seleção das fontes; e) Construção das categorias e análise do corpus; e, f) Considerações acerca do campo e do tema de pesquisa.

Nessa perspectiva, inicialmente, foram escolhidas as bases de dados para a busca da produção científica, sendo elas: Scielo (S), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal Período CAPES (PC), e Google Acadêmico (GA). Para a seleção dos artigos, utilizou-se como descritores a combinação das palavras-chave: “Educação Física Escolar” AND “Aulas Abertas”, sendo adotado a utilização do operador booleano “AND”. Destaca-se que a busca foi realizada no mês de junho de 2024.

Para a seleção dos artigos, adotou-se como critérios de inclusão: 1) A produção deve retratar a Concepção de Aulas Abertas no Brasil; 2) Ser um artigo original publicado em periódicos científicos revisados por pares; 3) Ser uma pesquisa de campo ou relato de experiência; e, 3) Estar disponível na íntegra e gratuito.

Ao aplicarmos os descritores nas devidas bases de dados, foram encontrados 687 artigos. Com isso após a busca, seguiu-se a aplicação dos critérios pré-estabelecidos (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos que constituem o corpus deste trabalho.



Fonte: Organização dos autores.

Com isso, após a filtragem dos artigos e aplicação dos critérios de inclusão, conseguimos identificar, conforme a Figura 1, os seguintes critérios de exclusão: 1º) Não aborda a Concepção de Aulas Abertas (n=599); 2º) É uma tese, dissertação, livro, capítulo de livro ou trabalho publicado em anais de evento (n=46); 3º) É uma pesquisa bibliográfica, ensaio, resenha ou entrevista com o autor (n=17); e, 4º) Artigo duplicado (n=12). Nessa direção, foram selecionados para esta pesquisa 13 artigos, os quais integram o corpus deste trabalho (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos selecionados que retratam o tema da pesquisa

Identificação do Artigo	Título	Referência
-------------------------	--------	------------

Art. 1	Educação física escolar no ensino médio: o uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva de Aulas Abertas	Matias <i>et al.</i> (2018)
Art. 2	Interação social em aulas de educação física	Rocha; Wintersteins; Amaral (2009)
Art. 3	Possibilidades para o ensino orientado na problematização: para a realização da concepção de "Aulas Abertas às experiências"	Hirai; Cardoso (2009)
Art. 4	Esporte de invasão na perspectiva de Aulas Abertas de ensino: um relato de experiência	Freire; Medeiros (2016)
Art. 5	Lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino médio	Chaves; Silva; Medeiros (2014)
Art. 6	Experienciando a ginástica rítmica na educação física escolar	Chaves <i>et al.</i> (2013)
Art. 7	Planejar/ministrar 'aulas abertas' no ensino médio: uma experiência de ensino em turma mista de voleibol	Mezzaroba; Coelho; Cardoso (2007)
Art. 8	Estratégias participativas construídas entre estudantes e a professora nas aulas de educação física	Baio <i>et al.</i> (2023)
Art. 9	O ensino do esporte: relato de experiência com alunos do 5º ano	Silva; Porpino (2011)
Art. 10	Relação memória e corpo na educação física na escola	Rodrigues; Kraemer (2016)
Art. 11	Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem-sucedidas?	Faria <i>et al.</i> (2010)
Art. 12	(Re)Inventando o jogo de boliche: uma possibilidade de intervenção no ensino fundamental	Silva <i>et al.</i> (2015)
Art. 13	Saber treinar a si mesmo: porque e como devemos ensinar treinamento nas aulas de educação física	Hildebrandt-Stramman; Taffarel (2016)

Fonte: Organização dos autores.

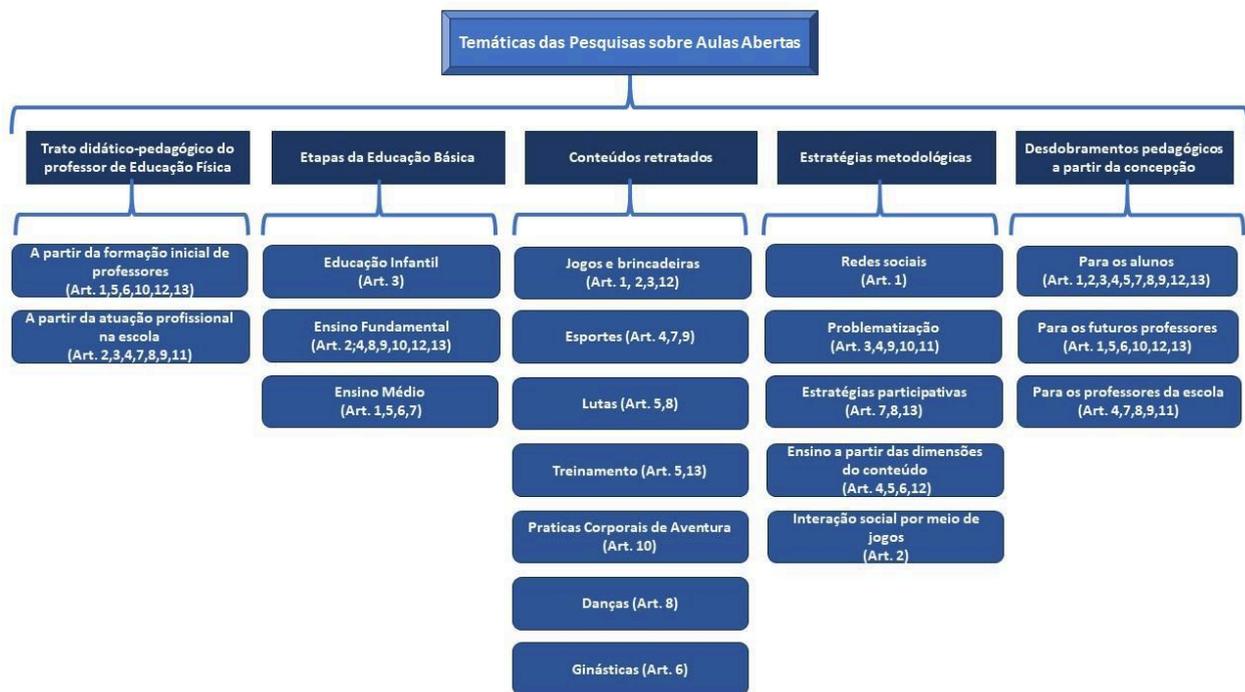
Após a seleção da produção do conhecimento abordada aqui, foi feita uma leitura e fichamento dos artigos, com foco na compreensão e análise das informações contidas em cada pesquisa. Para auxiliar a interpretação dos dados achados, utilizou-se dos indicativos da análise de conteúdo, conforme nos instiga Richardson (2017). Para esse autor, a análise de conteúdo se configura a partir da técnica de análise por temáticas, as quais são organizadas por meio de categorizações, ou seja, são criadas categorias para determinados assuntos em comum e por meio dessas categorias existem classificações de temáticas (principais e secundárias). Nessa direção, o pesquisador destaca temas de registro e retira partes do mesmo para auxiliar na interpretação dos resultados do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Principais temáticas retratadas nas pesquisas brasileiras sobre a Concepção de Aulas Abertas na Educação Física

A partir da análise da produção científica brasileira sobre a utilização da Concepção de Aulas Abertas na Educação Física Escolar, foram evidenciadas temáticas primárias (principais) e secundárias, as quais contemplam o enfoque das pesquisas produzidas no cenário nacional (Figura 2). Destaca-se que as temáticas principais emergiram das temáticas secundárias, as quais foram exploradas pelos autores das pesquisas selecionadas neste trabalho.

Figura 2 – Temáticas retratadas nas pesquisas sobre a Concepção de Aulas Abertas na Educação Física.



Fonte: Organização dos autores.

A produção científica nacional sobre a experiência da Concepção de Aulas Abertas na Educação Física se apresenta a partir de cinco temáticas principais, a saber: 1) Trato didático-pedagógico do professor de Educação Física Escolar; 2)

Etapas da Educação Básica; 3) Conteúdos aplicados; 4) Estratégias metodológicas e 5) Desdobramentos do trato-pedagógico a partir desta concepção.

A temática Trato didático-pedagógico do professor de Educação Física Escolar, se refere ao direcionamento e olhar dos estudiosos, voltados aos principais atores envolvidos diretamente no processo educacional. Para melhor compreensão, este eixo foi subdividido em duas temáticas secundárias que caracterizam o trato didático pedagógico: “A partir da formação inicial de professores”, observadas nos Artigos (1,5,6,10,12,13) e “A partir da atuação profissional na escola”, identificadas nos Artigos (2,3,4,7,8,9,11).

Com base nos resultados encontrados, observou-se que os pesquisadores têm voltado seu olhar não somente para a aplicabilidade da Concepção de Aulas Abertas no período de formação inicial dos professores, na perspectiva da preparação ao longo do Estágio Supervisionado, mas também para o contexto do profissional de Educação Física já formado e inserido no contexto escolar, considerando suas experiências e vivências formativas. Estes aspectos podem ser melhor compreendidos a partir do Artigo 1, no qual Matias *et al.* (2018) buscaram investigar o potencial inovador e educacional na disciplina de Educação Física através da diversificação do conteúdo, utilizando-se das redes sociais e aulas abertas. Diante da ausência de significados, evasão e desinteresse dos alunos do Ensino Médio pelas aulas de Educação Física, os autores instigam a importância do processo ensino-aprendizagem, por meio de conteúdos diversificados. Nesse sentido, a disciplina de Estágio Supervisionado proporcionou aos acadêmicos de Educação Física uma ação pedagógica interventiva e inovadora com alunos do Ensino Médio, utilizando-se de jogos, gincana e redes sociais, por meio da coparticipação nas decisões pedagógicas e metodológicas das aulas. Tais ações possibilitaram a maior participação dos alunos, diálogo, protagonismo e reflexões acerca da competição, cooperação, interação social e valores, evidenciando maior interesse e motivação pelas aulas de Educação Física.

Na perspectiva de atuação profissional na escola, Hirai e Cardoso (2009) visaram compreender possibilidades pedagógicas para a realização do ensino orientado na problematização na Educação Física na Educação Infantil. Os autores, por meio de pesquisa descritiva-exploratória, observaram as aulas de um profissional de Educação Física com longo tempo de experiência na rede de ensino público, e que legitima sua prática pedagógica profissional baseada na Concepção de Aulas Abertas. Foi evidenciado que a legitimidade do trato pedagógico do professor por meio da problematização, aproxima-o do aluno, permitindo diálogo, participação e maior engajamento nas brincadeiras, propiciando que o ensino não diretivo implique no significado dos conteúdos e distintas formas de se movimentar.

Quanto à temática principal “Etapas da Educação Básica”, as pesquisas foram subdivididas em 3 temáticas secundárias: Educação Infantil (Art. 3), Ensino Fundamental (Art. 2, 4, 8, 9, 10, 12, 13) e Ensino Médio (Art. 1, 5, 6, 7). A partir da análise das publicações, percebeu-se grande concentração de estudos voltados ao Ensino Fundamental (etapas iniciais e finais), o que pode decorrer do fato de que esta etapa contempla nove anos da Educação Básica, concentrando assim o maior período de experiências dos alunos e envolvimento com as aulas de Educação Física. Para além disso, é a etapa que compreende todo o processo de crescimento e desenvolvimento dos alunos (da infância à adolescência) nas diferentes dimensões (física, cognitiva, afetiva e social), sendo por isso razão de maior preocupação dos docentes no que tange ao processo formativo.

Sobre estes aspectos, verifica-se o estudo desenvolvido por Freire e Medeiros (2016) - (Art. 4), que objetivou descrever e refletir a respeito de uma experiência pedagógica, sustentada na problematização da Concepção de Aulas Abertas com alunos do Ensino Fundamental II, tendo como referência o Rugby. Ao observar que os alunos da referida escola praticavam esportes de forma tradicional, os autores buscaram atribuir sentidos aos conteúdos relacionados ao Rugby, fomentando possibilidades de apresentação da modalidade de forma lúdica, permitindo aproximações e similaridades com outros esportes. Os autores acreditam que a

utilização de abordagens metodológicas inovadoras como as Aulas Abertas, permitem uma educação sensível e que transcenda a prática do esporte a partir de questões técnicas e lógicas, mas de experiências corporais e reflexivas que podem ocorrer a partir do diálogo, criatividade e planejamento participativo.

Na mesma perspectiva, os Artigos 8, 9 e 10 (Baio *et al.*, 2023; Silva e Porpino, 2011; Rodrigues; Kraemer, 2016) pautaram-se na Concepção de Aulas Abertas para o processo de ensino nas aulas de Educação Física Escolar para o 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I. Conforme identificado pelos autores, o uso desse tipo de concepção para o planejamento e realização das aulas e aplicabilidade de distintas temáticas (lutas, danças, esportes, demais manifestações da cultura corporal de movimento) no Ensino Fundamental torna as aulas mais participativas, onde os alunos demonstram mais interesse pelas atividades e auxiliam na tomada de decisões referente aos conteúdos ministrados. Embora alguns alunos apresentem resistência ao encontrar o contexto de ensino mais aberto ao diálogo e não dirigido pelo professor, e possam apresentar pouca maturidade para os debates (Silva; Porpino, 2011), os autores acreditam que estas abordagens ressignificam a prática pedagógica, contribuindo para que os alunos tenham maior senso de responsabilidade e autonomia, conferindo um novo sentido às experiências motrizes e construção de memórias por meio das aulas de Educação Física.

No Artigo 12, Silva *et al.*, (2015) visaram relatar uma experiência de reconstrução do jogo de boliche com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede particular de ensino, da cidade de Natal/RN. Os autores acreditam que a dimensão procedimental não deve ser o principal foco nas aulas de Educação Física, com orientação, sobretudo, nos aspectos motores de realização das atividades, indicando a necessidade de orientações ao longo das aulas com foco na dimensão atitudinal. Isso decorre da urgência de que os alunos exerçam a criatividade, coparticipação e estabeleçam relações mais significativas com seus corpos, com o meio ambiente, com os pares e consigo mesmos.

Em relação à aplicabilidade da Concepção de Aulas Abertas na temática secundária Ensino Médio (Matias *et al.*, 2018; Chaves; Silva; Medeiros, 2014; Chaves *et al.*, 2013; Mezzaroba; Coelho; Cardoso, 2007), as pesquisas têm concentrado seus esforços em garantir o engajamento, interesse e participação dos adolescentes nas aulas de Educação Física. Isso ocorreu nas pesquisas por meio das estratégias de práticas pedagógicas envolvendo conteúdos não hegemônicos (karatê, boxe, ginástica rítmica), com potencial inovador, através da utilização de redes sociais para facilitar o diálogo e expressão dos alunos, fazendo uma transversalização de temas nas aulas de Educação Física com estereótipos de gênero para a prática esportiva, padrões de corpo, entre outros.

Por meio dessas alternativas, observou-se que o planejamento participativo que confere ao aluno um protagonismo na construção das aulas é capaz de reduzir os índices de evasão das aulas, possibilita o conhecimento crítico e apropriação dos conteúdos, refletindo sobre as relações com professores e pares. Além das constatações observadas nas pesquisas, pode-se inferir que a utilização de estratégias de ensino fundamentadas na Concepção de Aulas Abertas no Ensino Médio coaduna com a capacidade cognitiva dos adolescentes de transcender tanto a compreensão dos conhecimentos obtidos nas aulas de Educação Física para além do contexto da escola, como também, para aplicação no seu cotidiano e práticas de cidadania.

No que tange à temática primária de “Conteúdos retratados”, as pesquisas foram subdivididas nas temáticas secundárias “Jogos e Brincadeiras” (Art. 1, 2, 3, 12), “Esportes” (Art. 4, 7 e 9), “Lutas” (Art. 5 e 8), “Treinamento” (Art. 5 e 13), “Práticas Corporais de Aventura” (Art. 10), “Danças” (Art. 8) e “Ginásticas” (Art. 6).

Percebe-se que dentre os estudos aqui investigados, houve maior frequência na utilização dos jogos e brincadeiras enquanto temática desenvolvida a partir da Concepção de Aulas Abertas. A partir deste conteúdo, Rocha, Wintersteins e Amaral (2009), buscaram analisar a interação social dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental por meio de jogos infantis em aulas pautadas na concepção de Aulas

Abertas, nas quais as crianças foram incentivadas a modificarem as regras dos jogos, aumentando a chance de interação entre elas. Além disso, Silva *et al.* (2015), ao aplicarem o conteúdo de jogos de boliche em três aulas para o 6º ano do Ensino Fundamental, no contexto do Estágio Supervisionado e pautados na Concepção de Aulas Abertas perceberam que com a aplicação deste conteúdo mais a participação efetiva dos alunos, foi possível suscitar discussões relacionadas a diferentes aspectos e ampliar a compreensão de jogo para além de uma prática competitiva. No âmbito do Ensino Médio, na pesquisa de Matias *et al.* (2018), os jogos foram o conteúdo central das aulas, priorizados nas temáticas de competição e cooperação.

Já em estudo de Hirai e Cardoso (2009), desenvolvido a partir da observação de aulas de Educação Física na Educação Infantil, os autores identificaram o conteúdo de Brincadeiras atrelados a uma das faces da problematização no estudo, denominada de “o desafio”. Desta forma, os autores identificaram por meio das observações que as crianças eram desafiadas e instigadas a tomarem decisões em diferentes situações, como: “equilibrar-se de pé em cima do colchão que é puxado pelos colegas”; “na brincadeira de pegar, fugir sem encostar nos colchões que estão distribuídos no pátio”; “explorar o balanço de diferentes formas”, entre outras. Nota-se desta forma, que o conteúdo de Jogos e Brincadeiras a partir da Concepção de Aulas Abertas tem sido desenvolvido nas diferentes etapas de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Médio, enquanto uma ferramenta valiosa para um olhar para aulas que possibilitem também a construção de saberes de forma autônoma, sem se limitar à simples transmissão destes saberes.

Com relação à subtemática “Esportes”, verificou-se a abordagem do conteúdo de Rugby para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (Freire e Medeiros, 2016), do voleibol para alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio (Chaves *et al.*, 2013) e do esporte no contexto dos Jogos Olímpicos para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (Silva; Porpino, 2011). Na pesquisa de Silva e Porpino (2011), na qual o objetivo foi descrever uma experiência pedagógica que tenha o esporte como conteúdo e a Concepção de Aulas Abertas como norteadora didático-pedagógica, o esporte foi trabalhado em

uma perspectiva interdisciplinar, no qual os temas Modalidades Olímpicas e Sacrifícios do corpo no esporte foram trabalhados nas aulas de Educação Física, e Origem dos Jogos e Cultura Chinesa, trabalhados nas demais disciplinas. Salienta-se que a interdisciplinaridade, apresenta-se como uma importante ferramenta capaz de promover a interlocução entre os diferentes componentes curriculares, com o objetivo de potencializar a transversalidade dos fenômenos relacionados ao conhecimento humano, que no estudo citado, estava relacionado aos Jogos Olímpicos de 2008.

Na pesquisa de Chaves *et al.* (2013), foi relatada uma experiência da aplicação do conteúdo do voleibol com adolescentes do Ensino Médio no contexto do Estágio Supervisionado e as atividades foram direcionadas para que os alunos criassem atividades relacionadas ao voleibol, com base nas vivências anteriores e com os materiais que eles tinham à disposição. Ao fim do relato de experiência observou-se a importância de se estabelecer uma melhor comunicação, garantindo que a busca individual e coletiva concretizasse o planejamento. No estudo de Freire e Medeiros (2016), no qual foi aplicado o Rugby, foram relatadas as etapas da experiência com os alunos, com destaque para o momento em que os alunos foram instigados a pensarem e criarem estratégias para entrar na quadra adversária de forma mais eficiente e rápida, corroborando com as ideias de Hildebrandt e Laging (1986), de que o professor é um importante mediador para dar subsídios para que os alunos estejam em condições de criar situações esportivas criticamente em conjunto ou de forma autônoma.

Além dos jogos e brincadeiras e esportes, foram verificadas a aplicação das lutas nas pesquisas de Chaves, Silva e Medeiros (2014) e Baio *et al.* (2023), das práticas corporais de aventura, na pesquisa de Rodrigues e Kraemer (2016), Treinamento, na pesquisa de Chaves, Silva e Medeiros (2014) e Hildebrandt-Stramman e Taffarel, (2016), danças, na pesquisa de Baio *et al.* (2023) e ginásticas na pesquisa de Chaves *et al.* (2013). Na pesquisa de Baio *et al.* (2023), objetivou-se analisar as implicações de um processo de ensino centralizado no aluno e que buscou promover dinâmicas por

meio de estratégias participativas em aulas de Educação Física, foi evidenciado o ensino das lutas do contexto regional - matriz indígena e africana e Danças do Brasil - matriz indígena e africana. Tanto o processo de ensino das lutas quanto das danças foi pautado na concepção de Aulas Abertas, no sentido de que os alunos participaram das decisões de forma crítica e autônoma e também na criação das lutas com a socialização e experimentação das lutas recriadas.

Ainda no tocante às lutas, Chaves, Silva e Medeiros (2014), ao relatar as experiências do ensino das lutas para alunos do Ensino Médio, durante o Estágio Supervisionado, evidenciaram a aproximação do ensino do karatê com a Concepção de Aulas Abertas ao permitir que os alunos vivenciassem cada um à sua maneira, a exploração e experiência corporal dos fundamentos desta luta. Vale destacar que neste estudo ainda, os autores buscaram transversalizar o conteúdo de lutas com o conhecimento do corpo, na medida que problematizaram com os alunos o comportamento da frequência cardíaca ao praticar atividades físicas, configurando também a abordagem da subtemática de Treinamento. O Treinamento também foi evidenciado na pesquisa desenvolvida por Hildebrandt-Stramman e Taffarel (2016), na qual os autores tratam dos conteúdos de treinamento de força e resistência como conteúdo de ensino a partir da subjetividade e percepção de esforço dos próprios alunos, fazendo com que estes fossem capazes de adaptar a dosagem de carga pelo tato sensível, questionando assim suas próprias condições, competências e habilidades.

Com relação ao ensino do conteúdo Práticas Corporais de Aventura, na pesquisa de Rodrigues e Kraemer (2016), sobre memória e corpo na Educação Física, os autores destacaram o relato das experiências com o ensino do skate, nos quais foram visados movimentos mais livres e sem grande preocupação com os gestos técnicos, além de terem sido feitos questionamentos para os alunos pensarem e explorarem as formas de movimentar-se em cima do skate.

De forma a dar continuidade nas análises dos resultados, consoante à temática primária "Estratégias Metodológicas" e considerando a leitura das pesquisas, surgiram

as subtemáticas “Redes sociais” (Art. 1), “Problematização” (Art. 3, 4, 9, 10 e 11), “Estratégias participativas” (Art. 7, 8 e 13) “Ensino a partir das dimensões do conteúdo” (Art. 4, 5, 6, e 12) e “Interação social por meio de jogos” (Art. 2).

A utilização das redes sociais enquanto estratégia metodológica na pesquisa de Matias *et al.* (2018), demonstrou ser um recurso relevante para as reflexões, apropriação do conhecimento e principalmente para maior participação e engajamento dos alunos do Ensino Médio nas discussões. Consoante às estratégias metodológicas à problematização, esta foi evidenciada no estudo de Hirai e Cardoso (2009), no qual os autores identificaram três faces da problematização: como desafio (provação de estímulos para o movimentar-se), como questionamento e como tarefa. Em perspectiva semelhante, Freire e Medeiros (2016), em seu relato discorrem que colocaram em ação o estilo de ensino do Rugby, fundamentada em uma ação comunicativa problematizadora, que visa à interação responsável e produtiva da relação professor/aluno e aluno/aluno.

Na pesquisa de Silva; Porpino (2011), a escolha metodológica da problematização possibilitou momentos valiosos de aprendizagem permitindo aos alunos opinar, criar e refletir sobre a proposta do ensino do esporte. Além disso, Rodrigues e Kraemer (2016), relatam que ao longo da experiência vivenciada pelos estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) percebeu-se as ideias defendidas pela Concepção de Aulas Abertas, dentre elas a realização das problematizações durante os diálogos relacionados à experiência com o skate. Em complemento, na pesquisa de Faria *et al.* (2010), os autores observaram que o processo de ensino-aprendizagem adotado pela professora analisada era caracterizado pela relação dialógica estabelecida entre professor e aluno, de modo que estes mobilizaram os alunos (coautores do processo educacional) em direção à solução de problemas.

No que tange às “Estratégias Participativas”, estas referem-se à utilização de metodologias de ensino ao longo do desenvolvimento das aulas de Educação Física que possibilitam ao aluno maior participação e autonomia na tomada de decisão e

coparticipação no planejamento das atividades a serem desenvolvidas. Estes elementos foram encontrados nos Artigos 7, 8 e 13 (Mezzaroba; Coelho; Cardoso, 2007; Baio *et al.*, 2023; Hildebrandt-Stramman; Taffarel, 2016). O estudo desenvolvido por Mezzaroba, Coelho e Cardoso (2007) teve como intuito descrever a prática pedagógica referente ao ensino do voleibol com turma mista do Ensino Médio, utilizando-se da participação ativa dos alunos em todas as fases do planejamento. Estas estratégias, segundo os autores, fomentam a participação dos alunos de forma mais efetiva, descentralizando a figura diretiva do professor no desenvolvimento e propostas das atividades. Permitem também a atuação dos alunos na construção de aulas mais dinâmicas que possibilitam a maior interação dos alunos com seus pares.

Com o objetivo de analisar as implicações de um processo de ensino centralizado no aluno, Baio *et al.* (2023) promoveram dinâmicas por meio de estratégias participativas para o ensino da dança e lutas. Os autores acreditam na possibilidade de resignificação da prática pedagógica por meio da utilização dessas estratégias, as quais podem incentivar a participação dos alunos nas práticas corporais vivenciadas nas aulas de Educação Física, além de permitir a corresponsabilização, autonomia e respeito ao outro.

Hildebrandt-Stramman e Taffarel (2016) buscaram a partir de estratégias participativas apresentar argumentações científicas sobre o treino corporal na escola para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Os acadêmicos de Educação Física receberam orientações a respeito dos aspectos pedagógicos do treinamento de força, resistência, avaliação da frequência cardíaca, corrida, além de noções de planejamento de treino e aplicabilidade prática. Com base nesses conhecimentos e da Concepção de Aulas Abertas, os acadêmicos realizaram intervenções sobre treinamento aos alunos na escola, utilizando a divisão dos alunos em pequenos grupos para que pudessem experimentar e demonstrar seus exercícios uns aos outros, comparar os resultados e perceber o relacionamento entre esforço (número de repetições) e a sensação subjetiva de carga.

Os autores verificaram que este tipo de estratégia metodológica proporcionou uma verdadeira aprendizagem social no compartilhamento dos resultados, bem como na capacidade dos alunos perceberem como seu corpo se comporta respondendo ao treinamento (Hildebrandt-Stramman; Taffarel, 2016). Os autores fazem uma ressalva de que para aplicação destes conhecimentos sobre treinamento numa perspectiva de Aulas Abertas é imprescindível que o profissional de Educação Física aprofunde seus conhecimentos acerca do tema e utilize estratégias didáticas adequadas para a abordagem do tema.

Consoante à subtemática “Ensino a partir das dimensões do conteúdo”, foi evidenciada enquanto estratégias metodológicas nos Artigos 4, 5, 6 e 12. As dimensões do conteúdo dizem respeito às esferas que estão circunscritas nos processos de ensino-aprendizagem dos diferentes conteúdos da Educação Física escolar nos seus aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais (Darido, 2005). No estudo de Freire e Medeiros (2016), baseado em um relatório final das ações desenvolvidas durante as aulas de Rugby ministradas para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, ficou evidenciada a dimensão conceitual do conteúdo, pois foi realizada uma brincadeira na qual envolvia curiosidades e regras sobre o esporte. Metodologicamente a brincadeira consistia na retirada de um papel com informações sobre o esporte, e a partir disso, os alunos tinham que socializar e tentar explicar com base no próprio conhecimento prévio.

Na pesquisa de Chaves, Silva e Medeiros (2014), resultado de uma prática pedagógica do ensino das lutas balizada nas três dimensões do conteúdo (procedimental, atitudinal e conceitual), em um primeiro momento a dimensão conceitual foi explorada, nos quais foram realizadas conversas sobre o histórico das lutas, seus lemas e competições a partir de vídeos e diálogos considerando os conhecimentos prévios dos alunos. A dimensão atitudinal foi observada a partir da socialização de reflexões sobre questões filosóficas e mercadológicas das lutas propostos aos alunos e a dimensão procedimental foi evidenciada pelas vivências dos jogos pré-desportivos para as lutas. De forma semelhante, Chaves *et al.* (2013)

destacaram após três intervenções de ensino da ginástica rítmica realizadas com uma turma do 1º ano do Ensino Médio, a relação do ensino deste conteúdo com a formação crítica do aluno referente às questões sociais, culturais, históricas e atitudinais. Na dimensão procedimental, os autores destacaram que o professor pode propor a construção por parte dos alunos dos seus próprios materiais e instrumentos para a prática da ginástica.

Silva *et al.* (2015), seguem esta mesma linha, ao destacarem as dimensões do conteúdo a partir da experiência do ensino do boliche para uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. Sobre a dimensão atitudinal os autores destacam que a partir da sugestão para cada aluno construir apenas um pino, fez eles refletirem, ao final da aula, que o jogo só aconteceria na semana seguinte caso fossem juntados todos os pinos produzidos pelos colegas. A dimensão conceitual de acordo com os autores foi contemplada quando estes trouxeram informações sobre o jogo boliche (número de pinos existentes, tamanho da quadra, características da bola). E a dimensão procedimental foi considerada durante todo o processo de criação dos alunos, ao construir os pinos, manuseando os diferentes tipos de materiais.

No que tange a estratégia metodológica referente a interação por meio de jogos, Rocha, Wintersteins e Amaral (2009), em pesquisa com objetivo de analisar as formas de interação social que ocorrem durante a prática de jogos infantis, foi identificada a partir da análise das interações sociais, que estas poderiam ser rearranjadas em três esferas situacionais que dizem respeito à participação dos sujeitos no jogo, à prática ou decisões sobre a atividade e ao relacionamento entre os mesmos. Desta forma, percebe-se a influência do jogo para a interação social, em uma perspectiva da Concepção de Aulas Abertas.

Ao atentarmos para a quinta temática primária denominada Desdobramentos do trato-pedagógico a partir da Concepção de Aulas Abertas, foram identificadas por meio da análise dos estudos 3 temáticas secundárias: Desdobramentos para os alunos (Art. 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13); Para os futuros professores (Art. 1, 5, 6, 10, 12, 13) e Para os professores (Art. 4, 7, 8, 9, 11). O intuito do destaque à esta temática é

de valorizar os apontamentos realizados pelos autores quanto às implicações da utilização da Concepção de Aulas Abertas para a formação e desenvolvimento dos atores envolvidos no contexto escolar: alunos, professor de Educação Física em formação e professores já formados, inseridos no contexto escolar.

Nesse sentido, observou-se uma maior preocupação dos estudiosos em apontar as contribuições desta Concepção sobretudo para os alunos, independente da etapa da Educação Básica na qual estão inseridos (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Para os alunos do Ensino Fundamental, especificamente, as pesquisas têm apontado contribuições da abordagem referentes às trocas de experiências entre os alunos, verificação de maior comunicação entre eles e os professores, aumento da criticidade e percepção sobre o meio social (Rocha; Wintersteins; Amaral, 2009).

Silva e Porpino, (2011) e Freire e Medeiros (2016) identificaram relevantes contribuições voltadas à promoção de autonomia aos alunos, maior participação na tomada de decisão acerca dos conteúdos e atividades propostas em aula, bem como pelas novas formas de se relacionar com os pares por meio do diálogo e comunicação efetiva. Na mesma perspectiva, outros autores reportaram que o trato pedagógico a partir da Concepção de Aulas Abertas no Ensino Fundamental trouxe como desdobramentos aos alunos a possibilidade de ressignificação das experiências nas aulas de Educação Física, aplicação dos conhecimentos em outros contextos para além da escola; reflexões acerca dos conteúdos apresentados na disciplina e atribuição de significado; conexões com o meio ambiente e com as outras pessoas e conhecimento dos alunos sobre suas próprias capacidades físicas (Baio *et al.*, 2023; Silva; Porpino, 2011; Faria *et al.*, 2010; Silva *et al.*, 2015; Hildebrandt-Stramman; Taffarel, 2016).

Em se tratando do Ensino Médio, a literatura apresenta de forma frequente pesquisas que reforçam os índices de evasão e falta de motivação dos alunos para a participação nas aulas de Educação Física. Isso pode decorrer de inúmeros condicionantes, dentre os quais destaca-se o momento de preparação para o

vestibular, inserção no mercado de trabalho, demandas de atividades laborais ou questões socioeconômicas, bem como a ausência de atratividade das aulas/conteúdos. Assim, a produção científica analisada no presente estudo identificou pesquisadores interessados em utilizar metodologias diferenciadas, práticas inovadoras e a Concepção de Aulas Abertas, justamente como forma de estimular o engajamento dos alunos, tornando as aulas mais envolventes. A pesquisa de Matias *et al.*, (2018) reportou que essa Concepção, a partir das estratégias de diversificação dos conteúdos, conferiu maior protagonismo aos alunos do Ensino Médio, redução da evasão nas aulas, proporcionou maior cooperação, interação social e o fomento a valores como ética, respeito e amizade.

Em consonância, outros pesquisadores destacam que a Concepção de Aulas Abertas confere maior poder de decisão e coparticipação aos alunos, uso da criatividade e debates sobre os conteúdos que trazem reflexões como a transversalização (estereótipo de gênero e padrões corporais), contribuindo para a maior conscientização dos alunos. Para além disso, destacaram que essa Concepção se enquadra perfeitamente na aplicação com alunos do Ensino Médio, pois se trata de uma fase na qual os alunos têm o desejo de poder construir uma aula, participando efetivamente do planejamento de uma forma mais dinâmica (Chaves *et al.*, 2013; Mezzaroba; Coelho; Cardoso, 2007).

Os desdobramentos da abordagem para os Futuros Professores, compreendem as pesquisas direcionadas à Formação Inicial, Estágio Supervisionado e experiências do PIBID (Matias *et al.*, 2018; Chaves; Silva; Medeiros, 2014; Chaves *et al.*, 2013; Rodrigues; Kraemer, 2016; Silva *et al.*, 2015; Hildebrandt-Stramman; Taffarel, 2016). Nesse sentido, identificou-se a urgência dos professores em formação buscarem estratégias metodológicas para a diversificação dos conteúdos, utilização da problematização, aula dialogada e criação de um ambiente propício para a autonomia e protagonismo dos alunos (Matias *et al.*, 2018).

Chaves, Silva e Medeiros (2014) fomentaram o encorajamento aos estudantes do Estágio Supervisionado para o trabalho com conteúdos não hegemônicos nas

aulas de Educação Física a partir da Concepção de Aulas Abertas. Tal vivência se deu a partir da aplicação dos conteúdos lutas (karatê e boxe) para alunos do Ensino Médio. A partir da análise desses achados, foi possível identificar que as estratégias utilizadas possibilitaram aos acadêmicos de Educação Física a maior conscientização sobre a necessidade do olhar do professor para além da precisão dos gestos motores das lutas, com maior atenção aos aspectos conceituais e atitudinais ao trabalhar este conteúdo, a fim de que os alunos da escola possam conhecer as modalidades, vivenciá-las e se expressar de forma crítica a respeito delas.

Na mesma perspectiva, Chaves *et al.* (2013) em pesquisa com acadêmicos de Educação Física na disciplina de Educação Física no Ensino Médio, identificaram que os professores devem estar preparados para o trato de temas diversos nas aulas desse componente curricular, e que o êxito pode ser alcançado quando utilizada a Concepção de Aulas Abertas. Para tanto, capacitaram os acadêmicos para o desenvolvimento de atividades não hegemônicas no ensino da ginástica rítmica, observando que estas práticas podem ser exequíveis, independente da oferta de material, de estrutura e da formação do professor. Como contribuição para os professores em formação pode-se entender sobre a urgência da transversalização do tema, apresentando outras formas de discutir e compreender o assunto, para além do gesto técnico.

Em complemento, Faria *et al.* (2010) objetivaram analisar os processos de construção do que denominamos práticas pedagógicas inovadoras em Educação Física. Como resultados, os autores destacam que o caráter reflexivo de prática da professora analisada e a dimensão ético-política estabeleceram bases para o trato didático-pedagógico dos conteúdos, norteando suas ações pedagógicas no contexto de trabalho. Assim, por meio das interações dialógicas fomentadas pela Concepção de Aulas Abertas, os professores podem atribuir maior sentido à sua prática pedagógica, promovendo experiências sensíveis aos alunos que os mobilizam em direção à solução de problemas e desenvolvimento de tarefas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da investigação do Estado do Conhecimento das pesquisas científicas acerca da utilização da Concepção de Aulas Abertas na Educação Física, observou-se a importante contribuição desta para o cenário brasileiro, na qual foi verificada, com relação às temáticas exploradas nas pesquisas analisadas, conexões e caminhos percorridos da utilização da perspectiva das Aulas Abertas no trato didático-pedagógico do professor, dentro das diferentes etapas da Educação Básica, na diversidade de conteúdos retratados, na amplitude de estratégias metodológicas e nos desdobramentos que ela pode gerar para alunos, futuros professores e professores. De modo geral, foram identificadas mais pesquisas no contexto do Ensino Fundamental, que retratavam as temáticas de Jogos e Brincadeiras, com estratégias metodológicas do ensino a partir das dimensões do conteúdo e com desdobramentos do trato-pedagógico, em sua maioria, para os alunos das escolas, objeto das pesquisas.

Um aspecto importante, aqui identificado, é que a utilização dessa Concepção com os professores que já se encontram em atuação no contexto escolar é menos frequente na literatura selecionada. Isso pode levar à reflexão de que há uma maior preocupação em abordar as Aulas Abertas na formação inicial do que na etapa da formação continuada. Um aspecto considerado positivo com o uso das Aulas Abertas e considerado relevante aos professores é a adoção de posturas não diretivas e mais participativas, assim, o professor deverá compreender a importância do seu papel como mediador, mas sobretudo compreender que as relações em sala de aula precisam ocorrer de maneira horizontal (sem a obrigatoriedade da condução do professor, garantindo o maior protagonismo do aluno e a maior participação no planejamento das aulas).

Desta forma, conclui-se que a Concepção de Aulas Abertas idealizada e proposta pelo Professor Reiner Hildebrandt-Stramann, apresenta ferramentas valiosas de ensino, a partir da problematização de situações, com valorização dos alunos enquanto coautores das tomadas de decisão frente ao processo de ensino e

aprendizagem. Desta forma, o aluno passa a se sentir protagonista das ações docentes, capaz de transcender a passividade frente às atividades e conteúdos mediados pelo professor de Educação Física Escolar. Destaca-se, por fim, que tais contribuições perpassam os diferentes sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, desde o aluno da escola, aos acadêmicos em formação e até os próprios professores da escola e da universidade que estão em contínuo e permanente processo de formação profissional.

REFERÊNCIAS

- BAIO, C. G. C.; FERREIRA, L. A.; SOUZA JÚNIOR, O.M.; SOUTORAMOS, G. N. Estratégias participativas construídas entre estudantes e a professora nas aulas de Educação Física. **Motricidades**: Rev. SPQMH, São Carlos, v. 7, n. 2, seq. esp., p. 117-127, maio-ago. 2023.
- CHAVES, P. N.; COSTA, A. L. S.; ARAÚJO, A. C.; SANTOS, A. P. Experienciando a ginástica rítmica na Educação Física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 55-66, set. 2013.
- CHAVES, P. N.; SILVA, I. L.; MEDEIROS, R. M. N. Lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino médio. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 80-91, set. 2014.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.
- FARIA, B. A.; BRACHT, V.; MACHADO, T. S.; MORAES, C. E. A.; ALMEIDA, U. R.; ALMEIDA, F. Q. Inovação pedagógica na Educação Física: o que aprender com práticas bem sucedidas? **Ágora para la Educación Física y el deporte**, Valladolid, v. 12, n. 1, p. 11-28, 2010.
- FREIRE, I. B.; MEDEIROS, R. M. N. Esporte de invasão na perspectiva de Aulas Abertas de ensino: um relato de experiência. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 44-64, mar. 2016.
- HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas ao ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. 2.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

HILDEBRANDT-STRAMMAN, R.; TAFFAREL, C. Z. Saber treinar a si mesmo: porque e como devemos ensinar treinamento nas aulas de Educação Física? **Kinesis**, Santa Maria, v. 34, n. 1, p. 36-61, jan./jun. 2016.

HIRAI, R. T.; CARDOSO, C. L. Possibilidades para o ensino orientado na problematização: para a realização da Concepção de “Aulas Abertas às Experiências”. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 99-116, jan./mar. 2009.

KRAVCHYCHYN, C.; CARDOSO, S. M. V.; MORETTI, L. H. T.; OLIVEIRA, A. A. B. Educação Física escolar brasileira: caminhos percorridos e “novas/velhas” perspectivas. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 107-118, 2011.

MATIAS, T. S.; SOARES, M. R.; SILVA, O.; FRASSON, J. S.; PIRES, V. Educação Física escolar no ensino médio: o uso das redes sociais nos processos de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva de Aulas Abertas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 3, p. 609-620, jul./set. 2018.

MEZZAROBA, C.; COELHO, G. F. M.; CARDOSO, C. L. Planejar/ministrar ‘Aulas Abertas’ no ensino médio: uma experiência de ensino em turma mista de voleibol. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 19, n. 28, p. 70–89, 2007.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M.; NEZ, E. de. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021.

OLIVEIRA, A. A. B. A formação profissional em Educação Física: legislação, limites e possibilidades. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006. p. 17-32.

OLIVEIRA, A. A. B. La Educación Física brasileira. Puntos débiles y fuertes de su sistema. In: CONGRESO MUNDIAL DEL DEPORTE ESCOLAR, EDUCACIÓN FÍSICA Y PSICOMOTRICIDAD, VI, 2016, Coruña. **Anais...** Coruña: Universidade da Coruña, p. 1-7, 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ROCHA, B.; WINTERSTEIN, P. J.; AMARAL, S. C. F. Interação social em aulas de Educação Física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 235-45, jul./set. 2009.

RODRIGUES, L. C.; KRAEMER, C. A relação memória e corpo na Educação Física na escola. **Cad. Ed. Tec. Soc.**, Inhumas, v. 9, n. 3, p. 414-422, 2016.

SILVA, C. E. L.; COSTA, I. B. B.; DIAS, M. A.; MELO, J. P. (Re)Inventando o jogo de boliche: uma possibilidade de intervenção no ensino fundamental. **Corpus et Scientia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 78-85, 2015.

SILVA, L. M. F.; PORPINO, K. O. O ensino do esporte: relato de experiência com alunos do 5º ano. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 56-66, jul. 2011.

Contribuição de autoria

1 – Andressa Ribeiro Contreira

Doutora em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL (2016)

<https://orcid.org/0000-0001-9331-3134> • andressa_contreira@yahoo.com.br

Contribuição: Conceitualização, Metodologia, Supervisão e Escrita – rascunho original.

2 – Patric Paludett Flores

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá e pela Universidade Estadual de Londrina, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria e Especialista em Educação Física Escolar.

<https://orcid.org/0000-0003-4865-7661> • pflores@uea.edu.br

Contribuição: Conceitualização, Curadoria de dados, Escrita – rascunho original e Escrita – revisão e edição.

3 – Diego Grasel Barbosa

Doutor e Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina e Especialista em Fisiologia do Exercício e Treinamento Personalizado para Grupos Especiais.

<https://orcid.org/0000-0002-5543-5445> • dbarbosa@uea.edu.br

Contribuição: Conceitualização, Curadoria de dados, Escrita – rascunho original e Escrita – revisão e edição.

4 – Inês Amanda Streit

Doutora e Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria e Especialista em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde.

<https://orcid.org/0000-0001-7962-8746> • inesamanda@gmail.com

Contribuição: Conceitualização, Curadoria de dados, Escrita – rascunho original e Escrita – revisão e edição.

Como citar este artigo

CONTREIRA, A. R.; FLORES, P. P.; BARBOSA, D. G.; STREIT, I. A.. Concepção de Aulas Abertas na Educação Física Brasileira: uma pesquisa do estado do conhecimento. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 42, e88926, p. 1-26, 2024. Dossiê Formação de Professores de Educação Física - 40 anos da parceria Brasil e Alemanha nas contribuições do Prof. Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann. DOI 10.5902/2316546488926. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546488926>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.